

DOI:

Articulando saberes e áreas científicas: O que revelam Relatórios da PES

*Articulating knowledge and scientific areas:
What Reports of Supervised Teaching Practice reveal*

Nuno Guilherme, Escola Superior de Educação e Comunicação, UAlg

RESUMO:

No presente artigo pretende-se dar a conhecer dois relatórios de PES realizados ambos no 1º CEB em turmas do 1º ao 3º ano, sendo os participantes, os alunos, os professores e os encarregados de educação. A temática insere-se na contribuição das Expressões Artísticas/Artes Visuais, na formação integral do aluno e na consolidação de saberes numa perspetiva interdisciplinar. Na introdução são apresentadas as questões problema colocadas, perceber a importância das artes e como podem contribuir para uma formação holística dos alunos, criando aprendizagens e consolidando saberes recorrendo a metodologias para integrar a interdisciplinaridade com outras áreas do saber.

Descreve-se a metodologia e é apresentada a forma como nos dois relatórios da PES as investigadoras apresentam a natureza dos respetivos estudos, descrevendo o paradigma utilizado, o design do estudo e os métodos utilizados na recolha de dados. Os resultados são apresentados, cruzando os dados recolhidos nos questionários realizados e nos dados reunidos através de observação das investigadoras. A investigadora Miranda relacionou os seus questionários realizando uma triangulação entre os dados obtidos pelos questionários respondidos pelos professores e alunos. Finalmente são apresentados os resultados obtidos pelas investigadoras sobre a importância das Expressões Artísticas/Artes Visuais no desenvolvimento dos alunos e na aquisição de aprendizagens, bem como as dificuldades inerentes à sua implementação.

Palavras-Chave: interdisciplinaridade, desenvolver competências, expressões artísticas.

ABSTRACT:

In this article we intend to present two PES reports carried out both in the 1st CEB in classes from 1st to 3rd grade, being the participants, students, teachers and parents. The theme is inserted in the contribution of Artistic Expressions/Visual Arts, in the integral formation of the student and in the consolidation of knowledge in an interdisciplinary perspective. The introduction presents the problematic questions posed, to understand the importance of the arts and how they can contribute to the holistic education of students, creating learning and consolidating knowledge through methodologies that incorporate interdisciplinarity with other areas of knowledge.

The methodology is described and how in the two PES reports the researchers present the nature of their respective studies, describing the para-digma used, the study design and the methods used in data collection. The results are presented, cross-referencing the data collected from the questionnaires and the data gathered through observation by the researchers. The researcher Miranda related her questionnaires by performing a triangulation between the data obtained from the questionnaires answered by teachers and students. Finally, the results obtained by the researchers on the importance of Artistic Expressions/Visual Arts in the development of students and in the acquisition of learning, as well as the difficulties inherent in its implementation, are presented.

Keywords: interdisciplinarity, developing skills, artistic expressions.

Introdução

Apresentamos neste trabalho uma revisão de literatura a partir da problemática da articulação entre saberes e áreas científicas. Pretendemos conhecer exemplos do que nos revelam alguns Relatórios da Prática de Ensino Supervisionada (PES). Entre as leituras de relatórios de mestrados considerámos dois, em que as questões problema abordadas, estão relacionadas. Para Funenga (2016) a finalidade é perceber a importância das artes na formação integral do aluno e na consolidação dos saberes no 1.º Ciclo do Ensino Básico por via da interdisciplinaridade. A autora pretende mostrar que, para além de lúdicas e divertidas, as artes podem ser importantes, não só pelo seu valor inerente, como também pelo contributo que dão as díspares aprendizagens quando são empregues a interdisciplinarmente e as motivações dos alunos.

Para Miranda (2020) é importante perceber de que forma as Artes Visuais, podem contribuir para uma aprendizagem interdisciplinar no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). Deste modo compreender o valor atribuído à área curricular em questão, e como é que a interdisciplinaridade e as relações entre as artes e as diferentes áreas disciplinares resulta em alunos mais motivados e com sucesso.

Metodologia

Os dois relatórios, de Funenga (2016) e Miranda (2020), integraram nas suas investigações como participantes os alunos de turmas do 1º CEB do 1º, 2º e 3º ano de escolaridade, os professores das instituições e os encarregados de educação.

Os dois estudos integram-se como natureza qualitativa, cujo paradigma é do tipo interpretativo, com o objetivo de perceber e testar a atenção, a concentração, a participação, o comportamento e a vontade das crianças em trabalhar com os outros, usando como elementos de estudo as atividades artísticas e não artísticas. Integram-se em design

de estudo de investigação-ação e de investigação participativa, pois é possibilitada a interação entre os participantes e o investigador. O método de investigação-ação permite avaliar os resultados, objetivando melhorar e transformar as práticas educativas num ciclo reflexivo. O método de investigação empírica e de pesquisa aplicado no relatório de Miranda (2020) é o estudo de caso. Nestes processos as amostras são relativamente pequenas e não representativas, pelo que não se pode generalizar as suas características.

Para responder às questões de investigação Miranda (2020), recorreu à implementação de dois tipos de aulas: uma utilizando as artes numa conceção de atividades interdisciplinares; outra utilizando fichas de trabalho, ou outros materiais, sem recorrer às artes, para se investigar se existe ou se evidencia alguma alteração no comportamento e nas aprendizagens das crianças.

Tanto Funenga (2016) como Miranda (2020) utilizaram questionários como instrumentos de recolha de dados.

A recolha de dados realizada por Funenga (2016) foi realizada usando a observação (observação participante), relatos diários, pela descrição das atividades e competências trabalhadas ao longo do ano letivo, pelas conversas informais (com os alunos e com os professores), pelas reflexões que se traduziram sobre o desenvolvimento e o percurso realizado pelos alunos, retratado em vários momentos da aprendizagem, e pelos questionários (aos professores da instituição e aos encarregados de educação da turma). O questionário teve como principal objetivo obter informações adicionais aos dados recolhidos através das observações, sendo realizados aos professores e Encarregado de Educação por escrito. O processo de tratamento e análise de dados foi realizado em quatro fases: a redução dos dados objetivando os elementos relevantes ou não para a investigação, a organização e análise dos dados e as respetivas conclusões. Na primeira fase separação, identificação e classificação dos dados obtidos, na segunda, organização dos dados, disposição dos dados, na terceira, análise e interpretação os dados, e por fim, conclusões.

No relatório de Miranda (2020) as entrevistas são semiestruturadas, com vista a compreender o que os professores do 1.º CEB pensam, e como é que desenvolvem a sua atividade docente, assim como ouvir os alunos, ao seu conhecimento e processo de ensino-aprendizagem no âmbito das Artes Visuais. O entrevistador controlou o ritmo da entrevista em função destas e do entrevistado, acrescentando e/ou alterando a ordem e forma das perguntas. Devido à escassez de tempo e de forma a estruturarem melhor as suas ideias, alguns docentes expuseram a possibilidade de realizarem a entrevista por escrito. Assim sendo, para viabilizar o processo, as entrevistas passaram a ser de cariz indireto. As entrevistas aos alunos do 1º CEB foram realizadas via plataforma online, orientadas pelo guião, mas flexíveis conforme o desenrolar das respostas às mesmas.

Resultados

No relatório de Funenga (2016) foram realizados dois questionários: um aos docentes, com o objetivo de saber que representação fazem estes profissionais das Expressões Artísticas, outro aos encarregados de educação, com a finalidade de compreender em que medida os seus pontos de vista coincidem ou não com os praticados no colégio.

As questões referentes à prática educativa dos professores foram de resposta aberta, permitindo assim uma informação mais detalhada sobre a forma como os docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico utilizam as Expressões Artísticas nas suas aulas. A maioria dos docentes afirma que as Expressões Artísticas têm importância para o desenvolvimento da criatividade, da expressão do eu, complemento aos conteúdos das várias disciplinas e reforço da motivação. Promoção do sentido crítico e, também, desenvolvimento da psicomotricidade. Acrescentar o que as outras disciplinas não têm, e reforçar conceitos abordados noutras áreas curriculares. Todos os docentes utilizam as Expressões Artísticas na prática educativa.

Razões pela qual os docentes utilizam as Expressões Artísticas nas suas aulas são: desenvolvimento da concentração, o desenvolvimento da criatividade, a sociabilidade, o desenvolvimento psicomotor, o desenvolvimento cognitivo, a expressão dos sentimentos e a criação de momentos lúdicos. Os inquiridos responderam que sempre que possível desenvolvem as Expressões Artísticas em articulação com as outras áreas do currículo. Os professores consideram as áreas de Português e Estudo do Meio mais fáceis de articular com as de Expressões Artísticas. A maioria dos inquiridos avalia por vezes as suas aulas de Expressão Artística consoante os diferentes itens (a observação, a cotação, a criação de um dossier, tarefas ou projetos e outra) e os restantes não fazem qualquer tipo de avaliação.

Os domínios em que os docentes sentem mais dificuldade são: na preparação/conhecimento de técnicas e escassez de tempo. Os domínios em que os docentes não encontraram dificuldades foram: na preparação/conhecimento teórico, falta de espaços apropriados, motivação, falta de colaboração entre docentes, falta de apoio da comunidade de pais, falta de material/equipamentos/instrumentos, e em adaptar/modificar atividades/materiais/planos.

Os encarregados de educação não são um impedimento ao trabalho com as Expressões Artísticas e consideram que as artes são importantes para as aprendizagens das crianças.

Para estes docentes as expressões são valorizadas porque: facilitam as aprendizagens dos alunos nas diferentes áreas curriculares; reforçam a motivação, facilitam as aprendizagens ao serem articuladas com as matérias a lecionar; permitem um desenvolvimento mais completo das capacidades das crianças; proporcionam um ambiente lúdico.

As Expressões Artísticas deveriam ser ensinadas no currículo do 1.º ciclo, e deviam ser trabalhadas no período curricular por um professor especialista em parceria com o professor titular.

Análise e reflexão das aulas dadas. Em que a proposta de intervenção nas duas aulas da semana, verificou-se que uma utilizava as Expressões Artísticas em articulação com outra área curricular e outra não, utilizando apenas a ficha de trabalho.

A avaliação dos alunos na fase de observação foi satisfatória, porém ainda demonstraram algumas dificuldades ao nível da concentração, da motricidade fina, da lateralidade e por vezes da dramatização.

A professora cooperante achou que a professora estagiária devia ter dado mais conteúdo e não fazer tantas dramatizações, o que levou a professora estagiária a pensar que a professora cooperante considerou que os alunos se estavam a dispersar com a utilização com as atividades envolvendo as Expressões Artísticas.

A abordagem da Expressão Plástica para consolidar o desenho de uma letra. Os alunos revelaram falta de autonomia no domínio das artes, o que mostra a falta de atividades nestes domínios. Os alunos mostraram também motivação, mas devido às suas dificuldades, não foi possível concluir as atividades. Se os alunos estivessem mais habituados a trabalhar em expressões, não teriam revelado dificuldades e as atividades teriam sido concluídas. Na última aula a professora estagiária utilizou a expressão dramática para contar uma história. Os alunos ficaram muito motivados, participando e improvisando quando lhes era solicitado, o que revela a capacidade e interesse que os alunos têm nestas atividades. A professora cooperante, nessa aula, referiu que era uma ideia muito criativa para dar este tipo de aulas, porém, no final, aconselhou que deveria haver uma ficha para verificar os conhecimentos adquiridos pelos alunos. A professora estagiária notou que, ao longo das aulas, as crianças queriam cada vez mais este tipo de estratégia, estavam a ficar mais motivadas, esforçavam-se por melhorar cada vez mais, arriscavam, queriam participar, estavam mais curiosas. No entanto, a professora estagiária também percebeu que como eram atividades em Expressões Artísticas, os alunos consideravam que esse tipo de tarefas era apenas lúdico. Ao realizar as aulas com duas estratégias diferentes a professora estagiária pode concluir que os alunos, por estarem habituados frequentemente à realização de fichas, se tornavam distraídos e desmotivados com a realização das aulas com Expressões Artísticas. Com a continuação, os alunos

foram ficando cada vez mais motivados e interessados, cumprindo os objetivos estabelecidos para além de alargar as suas competências em vários domínios.

O relatório de Miranda (2020) acrescenta que grande parte dos professores considera que a carga horária atribuída às Artes Visuais na matriz curricular do 1º CEB é desadequada, reduzida ou escassa.

Os entrevistados afirmaram que as Artes Visuais são uma área de relevância, vantajosa e forte no que toca a desenvolver determinadas competências, a despertar potencialidades nos demais alunos, a ajudar a ultrapassar algumas dificuldades e inseguranças, que noutras áreas não é possível.

Os métodos de ensino são o recurso a outras disciplinas, épocas festivas e, consequentemente, a outros conteúdos de áreas distintas para pôr em prática o domínio das Artes Visuais, também a utilização de técnicas, recursos diversificados e até a experiência e conhecimento do aluno.

Cerca de metade dos entrevistados revelaram sentir alguma instabilidade na presença deste domínio e com necessidade de formação adicional. Os restantes reconhecem que têm capacidade e motivação, assim como predisposição para o fazer, sendo que destes, alguns consideram que nunca é demais atualizar-se com novas formações e que se trata, muitas vezes, de uma necessidade.

Perante a voz dos docentes entrevistados, a visão do aluno, na sua maioria concordam que esta é uma área apreciada pelos alunos, em que estes estão recetivos, gostam, sentem-se motivados e agradados com atividades em Artes Visuais e colaboram com empenho.

Os professores utilizam as Artes Visuais para abordar conteúdos de outras disciplinas, “por vezes”, “sempre que é possível (...)”, “(...) nem sempre se consegue”. Nos exemplos das suas práticas, onde é possível constatar que a interdisciplinaridade através das Artes Visuais é mais praticada e facilitadora no Estudo do Meio, seguido do Português e, por fim, a Matemática. Denota-se uma maior preferência pela utilização da técnica do desenho através da observação e interpretação de figuras, imagens ou ilustração de textos.

A grande maioria dos entrevistados concorda que este modo de agir possibilita aos alunos relacionar conteúdos e cruzar conhecimentos, estes permanecem mais tempo interessados e percebem que não há disciplinas prioritárias, pelo contrário, todas são igualmente essenciais, criando um fio condutor entre elas.

Na interdisciplinaridade, os entrevistados na sua totalidade, afirmaram que esta abordagem é extremamente importante, na medida em que este modo de agir ajuda na medida em que há um fio condutor e sentido entre as demais disciplinas e, aos alunos,

permite interligar saberes, permanecerem interessados e entenderem que não há disciplinas estanques.

Relativamente ao que pensam os alunos no interior de um museu: para alguns, existem várias manifestações artísticas, obras de arte, quadros, esculturas, pinturas, desenhos, construções, fotografias, livros, coisas raras, e “coisas interessantes”.

45 por cento dos alunos consideram-se artistas respondendo de forma positiva, quer porque desenhavam bem ou gostavam de pintar, quer porque valorizavam os seus próprios trabalhos, considerando-os bonitos. Contrariamente, 35 por cento dizem não ser artistas e 20 por cento consideram-se mais ou menos, pois não são suficientemente evoluídos nem acham que fazem pinturas muito bonitas ou que desenhavam muito bem. No que se refere à criatividade, 70 por cento dos alunos dizem ser criativos, 25 por cento dizem ser mais ou menos ou pouco e 5 por cento não sabem.

Relativamente aos trabalhos artísticos realizados na escola, em tempo letivo, 95% dos alunos dizem realizar, embora 70% destes aludem para o facto de serem poucos ou, por vezes, só alguns e 20% afirmarem que trabalham mais as outras áreas. Sobre se gostavam que houvesse mais ou menos tempo dedicado a este tipo de trabalhos, 85% dos alunos admitem querer mais.

Quanto à definição do que é ser criativo, três alunos não souberam explicar, mas os restantes garantem ter a ver com o pensar, o ter ideias diferentes, vindas da própria cabeça, o imaginar, o inventar e o criar algo, bonito e incrível.

No respeitante à importância das Artes Visuais, 85 por cento dos alunos responderam positivamente, 10% refere ser “um bocadinho” importante e 5% responderam de forma negativa, sendo que 15% dos alunos entrevistados não souberam justificar as suas opiniões. As justificações debruçam-se sobre a possibilidade de sentir e ter prazer pelo belo (55%), permite ser pintor, decorar e criar, de forma livre e criativa (35%) e apreciar (15%).

Triangulação das entrevistas realizadas aos professores e aos alunos no relatório de Miranda (2020). Tanto docentes como alunos, na sua maioria, considera a carga horária atribuída às Artes Visuais desadequada e reduzida, pois partilha as três horas semanais com as diferentes expressões artísticas.

Os alunos afirmam praticar maioritariamente atividades relacionadas com o português e a Matemática, dado serem para os professores disciplinas nucleares e com prioridade, embora os professores considerem as Artes Visuais uma área transversal.

Quase metade dos professores concordam que as Artes Visuais sejam, ainda, desvalorizadas, pelo facto de não haver imparcialidade entre as demais disciplinas, mas principalmente a acomodação por parte destes seja um dos fatores para a desvalorização.

Os professores entrevistados atribuem especial importância às Artes Visuais no currículo dos alunos, pois desenvolve nestes, determinadas competências que noutras áreas não é possível, como a possibilidade de se expressarem e comunicarem através de variadas linguagens, a estimulação da criatividade e imaginação, ajuda na motricidade fina e aptidões técnicas, trabalha o sentido estético, o pensamento crítico, a observação e apreciação do belo, a sensibilidade, a concentração, a autonomia e até questões ligadas ao relacionamento interpessoal, às emoções e à transmissão de sentimentos. De igual modo, a maioria dos alunos confere-lhe importância na medida em que serve para decorar, podem ser livres ao criarem o que entenderem, serem criativos, observar, interpretar e apreciar o belo, para com ela se inspirarem e, ainda, porque lhes desperta sentimentos de felicidade e bem-estar emocional.

Relativamente ao cumprimento do currículo nas Artes Visuais, é notável que uma parte significativa de professores não o cumpre na totalidade, pelo que põem em prática sobretudo em épocas festivas, mas referem utilizar estratégias através da exploração de várias técnicas e recursos, estes conhecidos pelos alunos, que permitem a experimentação e observação, onde predominou a interpretação e descrição de figuras ou imagens, a ilustração de textos e o desenho, tal como na informação recolhida nas entrevistas aos alunos. Estes referem-se às Artes Visuais como sendo, sobretudo e apenas, o fazer desenhos, pinturas, esculturas, recortes e colagens, pelo que evidenciam maioritariamente os materiais para a realização destes.

Tanto professores como alunos abordaram, também, o usufruto de materiais reciclados na elaboração de trabalhos artísticos.

Os professores admitem que uma abordagem interdisciplinar é motivadora e indispensável, mesmo que, muitas vezes esta, só abranja as áreas de maior peso e não se faça a articulação com as Artes Visuais, por exemplo, que tornaria mais atrativo e desafiante temas menos motivadores, onde as aprendizagens se revelariam mais facilitadoras e significativas e os alunos aprendiam de forma plena e com qualidade.

No que diz respeito a um melhor aproveitamento escolar, os professores apelam, essencialmente, para alterações ao nível da carga horária atribuída às Artes Visuais no currículo, pretendendo alargar o tempo dedicado à mesma, sensibilizando para a sua importância e equiparando-a às outras áreas, assim como a adoção de materiais e melhores condições nas escolas. Os alunos sugeriram o mesmo, para que seja possível a realização de mais trabalhos artísticos e com diferentes materiais, acrescentando idas a museus, para que possam conhecer mais artistas e obras de arte.

Discussão

No relatório de Funenga (2016), a professora estagiária pode verificar, através da sua prática letiva, que as artes contribuíram para as aprendizagens das crianças como forma de motivação, levando os alunos a utilizar as suas competências em situações novas, promovendo atitudes do foro pessoal e social. Com o decorrer desta investigação a professora estagiária pode verificar que as artes facilitam o desenvolvimento da sociabilidade, da criatividade, da motivação, tanto a nível intelectual como emocional.

Segundo Baptista (2021), na neuroeducação enquanto área interdisciplinar, propõe-se estratégias que devemos priorizar, indicando que as mesmas, devem criar momentos que evidenciem e assumam a individualidade dos alunos e que tenham em conta as suas capacidades cognitivas. Devem potencializá-las para que ajudem a compensar as barreiras à aprendizagem, evidenciando que cada cérebro humano é único, que se desenvolve ao longo da vida e que devido a essa individualidade, devemos planificar e implementar todos os meios ou áreas que favoreçam a aprendizagem e a aquisição de competências.

Os docentes afirmaram que as Expressões Artísticas são de extrema importância para melhorar as aprendizagens de outras matérias, pois elas ajudam a desenvolver competências a nível cognitivo, social, psicomotor, reforçam a motivação, complementam os conteúdos das diferentes disciplinas, desenvolvem a criatividade, a psicomotricidade e a motricidade fina, contribuem para o enriquecimento do currículo e são uma forma de desenvolver a personalidade de cada criança individualmente. Contudo, as suas práticas tendem a contrariar as respostas dadas.

A construção desta integração deve cumprir, segundo Martins (2002), o desenvolvimento de um conjunto de competências artísticas articuladas com os objetivos de aprendizagem dos diferentes níveis de escolaridade. Por um lado, acrescentam novas competências segundo o que caracteriza cada uma das expressões, por outro podem contribuir de forma criativa para a intensificação de competências noutras áreas disciplinares. Para que o sucesso das atividades com as expressões possa ser levado a cabo, é necessário planificar desde o início, fazer um trabalho contínuo, com estratégias diversificadas, que leve os alunos a aderir mais facilmente a este tipo de atividades e a desmistificar que as artes possam ser utilizadas para a criação de momentos divertidos e lúdicos.

A redução do campo de estudo (por exemplo a matemática) permitiria ir mais fundo nas questões e chegar a conclusões mais concretas, tendo, para tal, que repensar as estratégias.

O relatório de Miranda (2020) acrescenta a importância das Artes Visuais no 1º CEB e o impacto que esta suscita no processo de ensino-aprendizagem, com base numa abordagem que se consignasse interdisciplinar, validando, a reunião entre áreas e saberes distintos, com o intuito de promover o desenvolvimento holístico dos alunos, inovar o ensino e, conseqüentemente, tornar as aprendizagens verdadeiramente significativas e motivadoras, tendo em vista o sucesso dos alunos.

Apesar dos constrangimentos encontrados na realização do estudo de Miranda (2020), ainda assim se pode verificar pela análise das entrevistas realizadas aos professores e aos alunos, que as artes visuais/expressões artísticas contribuem para uma maior motivação dos alunos e para a realização de aprendizagens mais significativas.

São vários os estudos que mostram que a iniciação dos alunos nos processos artísticos permite cultivar em cada indivíduo o sentido de criatividade e iniciativa, a inteligência emocional, a capacidade de reflexão crítica, o sentido de autonomia, de liberdade de pensamento e ação (Roteiro 12 para a Educação Artística, 2006).

Conseguiu-se identificar, claramente, competências que podem ser promovidas ou potenciadas com a inclusão das Artes Visuais. Competências transversais que permitem o desenvolvimento global do aluno, enquanto ser humano individual com valores e cidadão ativo na sociedade atual. Dessa forma, destacam-se as seguintes, manifestadas pelos docentes: a criatividade, a comunicação e expressão, a observação e apreciação, a sensibilidade e sentido estético e crítico, a motricidade fina e destreza nas aptidões técnicas enquanto experimentam, a concentração, a perceção e até o facto de trabalhar a individualidade, a autonomia, o relacionamento interpessoal e questões relacionadas com as emoções e a transmissão de sentimentos. “escolhas conceituais que definem trajetórias metodológicas” (Martins, 2003, p. 52).

Referente ao valor que é atribuído às Artes Visuais no currículo, foi possível verificar através dos documentos normativos legais para o 1º CEB e dos dados e *feedback* das entrevistas aos docentes, que esta é, ainda, uma área pouco valorizada, uma vez que é confessado haver pouco tempo disponível para a mesma, exemplificando os programas extensos, onde lhe devia ser conferida maior carga horária. Pode-se concluir, também, que esta desvalorização existente faz parte da acomodação dos professores.

Relativamente à visão dos professores face à predisposição dos alunos para as Artes Visuais, estes garantem que os estudantes são recetivos, colaboram e sentem-se muito motivados para a aprendizagem quando as Artes Visuais se fazem presentes. Julgamos que isto se deve ao facto de com a arte se sentirem ativos e envolvidos, como os próprios referem: são artistas, criativos e felizes, da qual gostam muito e se podem divertir com ela.

Conclusões

As Artes Visuais nas aprendizagens essenciais assumem deste modo um papel importante para o desenvolvimento global e integrado dos alunos, de acordo com as diferentes Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, mais especificamente os processos de olhar e ver, de uma forma crítica e fundamentada, dos diferentes contextos visuais. Alargando e enriquecendo as experiências visuais e plásticas dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística dos alunos, despertando ao longo do seu processo de aprendizagem, o gosto pela apreciação pelas diferentes formas de arte e cultura (AE, 2018, p.4).

O aluno, de acordo com o perfil à saída da escolaridade obrigatória no seu desenvolvimento enquanto cidadão deve “reconhecer as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais; experimentar processos próprios das diferentes formas de arte; apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos, pelo contacto com os diversos universos culturais; valorizar o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades” (PASEO, 2017, p.28).

Referências

- Baptista, A. (2021). O perfil do aluno como ponto de partida na definição de estratégias individuais potenciadoras do desempenho académico. *Revista Multidisciplinar.com* 3(2) 61-65. <https://doi.org/10.23882/NE2147>
- Educação, D.-G. (2018). *Aprendizagens Essenciais - 1.º CEB - Educação Artística - Expressão Dramática/Teatro*. Direção-Geral da Educação. <https://bit.ly/3p21agQ>
- Funenga, A. (2016). Contributos das expressões artísticas no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Em foco a sua articulação com outras áreas do currículo. [Relatório] Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Instituto Superior de Educação e Ciências de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.26/20280>
- Martins, A. (2002). *Didáctica das expressões*. Lisboa: Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/8173>
- Martins, G. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Direção-Geral da Educação. <https://bit.ly/3JF496H>

Miranda, A. (2020). As Artes Visuais para uma aprendizagem interdisciplinar: Operacionalização em 1º Ciclo do Ensino Básico. [Relatório] Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti do Porto. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/2897>

Sampaio, M. (2018). *Discursos didáticos das expressões artísticas no 1º ciclo do ensino básico: Práticas e estratégias*. <http://hdl.handle.net/10362/69723>.